

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

**ESCLARECENDO MITOS E VERDADES SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT
DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA INTERVENÇÃO COM
PROFESSORES**

Natália dos Santos Mamede
Nº de Matrícula: 112790037B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

NATÁLIA DOS SANTOS MAMEDE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**ESCLARECENDO MITOS E VERDADES SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA INTERVENÇÃO COM PROFESSORES**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Juliana Célia de Oliveira

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dos Santos Mamede, Natália.

ESCLARECENDO MITOS E VERDADES SOBRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA INTERVENÇÃO COM PROFESSORES / Natália dos Santos Mamede. -- 2019.

31 p.

Orientadora: Juliana Célia de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. TDAH. 2. Formação continuada. 3. Questionário. 4. Cartilha. 5. Intervenção. I. Célia de Oliveira, Juliana, orient. II. Título.

NATÁLIA DOS SANTOS MAMEDE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA


Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 25 de maio de 2019

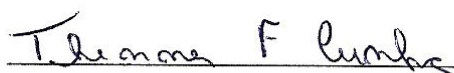
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Dr^a. Juliana Célia de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB



Dr^a. Mylene Cristina Santiago – Avaliadora
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB



Dr. Thenner Freitas da Cunha – Avaliador
Universidade Federal de Juiz de Fora / UAB

Juiz de Fora
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores da escola na qual o presente trabalho foi realizado no município de Ouro Branco, por disponibilizaram seu tempo e por estarem abertos a aprenderem e se atualizarem sobre o TDAH.

Aos alunos que me motivaram e me motivam diariamente, que desafiam meus limites e capacidades como professora, principalmente aqueles que possuem o TDAH.

A UFJF por mais esta oportunidade de estudo, aprendizado e atualização com qualidade e de forma gratuita.

RESUMO

O objetivo deste texto é buscar informações sobre o conhecimento e a formação dos professores em uma instituição de ensino de Ouro Branco, sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e em sequência contribuir com o conhecimento destes professores através de produção e entrega de cartilhas em roda de conversa ou acesso individual. O TDAH é um dos transtornos mais comuns da infância, com causa genética e consequências neurológicas, apresentando níveis prejudiciais de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Não é ainda categorizado como deficiência, porém pode ser uma comorbidade da deficiência intelectual (DI). A falta de conhecimento de pais e professores sobre o TDAH reforça o rótulo negativo criado para estes alunos e em muitos casos nenhuma medida pedagógica é tomada no sentido de tratar de forma adequada a aprendizagem do aluno. É necessário o conhecimento dos sintomas do TDAH pelos profissionais da educação, professores, pedagogos e direção, para que o devido encaminhamento para avaliação com profissionais capacitados possa ser realizado e assim ser iniciado o tratamento. Foi efetuada a aplicação de um questionário eletrônico sobre o TDAH disponibilizado na plataforma do *Google Drive*. Posteriormente foi feita uma intervenção individual com os professores que responderam a este questionário. Nessa intervenção, foram apresentados os resultados e debatidas as principais dúvidas por eles apresentadas sobre o tema. Uma cartilha também foi elaborada e disponibilizada em versão impressa. Os professores apresentam informações superficiais sobre o TDAH demonstrando a necessidade da formação continuada. Os direitos do aluno com TDAH e as práticas pedagógicas de intervenção não são amplamente conhecidas por eles. A importância da relação pais e escolas no tratamento foi destacada, porém ainda pouco frequente ou desconhecida.

Palavras-chave: TDAH; Formação continuada; Questionário; Cartilha.

SUMÁRIO

Páginas

1. Introdução_____	08
2. Identificação da situação problema/questão_____	08
3. Descrição do que te fez eleger tal problema/questão_____	10
4. Justificativa da importância de estudar tal questão e não outra_____	11
5. Objetivo geral_____	13
6. Objetivos específicos_____	14
7. Alternativas escolhidas para a intervenção_____	14
8. Cronograma_____	15
9. Relatório de desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica_____	15
10. Considerações finais_____	23
11. Referências_____	25
12. Anexos_____	27

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da presente intervenção foi apresentar informações sobre o conhecimento e a formação dos professores de uma instituição pública na cidade de Ouro Branco – Minas Gerais) sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Em sequência, a contribuição para o conhecimento destes professores através da produção e entrega de cartilhas, através de uma roda de conversa ou de forma individual.

Alunos com TDAH vão além de serem agitados e desatentos. Eles apresentam um conjunto de sintomas persistentes e que levam a perda na qualidade do rendimento escolar. O professor deve estar informado sobre os sintomas, seja para colaborar com possíveis diagnósticos, seja para o atendimento adequado deste aluno em sala de aula. Em sala de aula é preciso que o professor consiga elaborar estratégias que auxiliem os alunos com TDAH a desenvolver a atenção, a organização, o raciocínio e a memória, logo o professor deverá estar em constante inovação de formas educativas para incentivar o aprendizado desse aluno. Além disso, o tipo de relação do professor e o aluno com TDAH deve favorecer o surgimento de meios que estimulem e reforcem positivamente suas boas atitudes (SILVA et al. 2010). A prática docente enquanto meio principal deve ser capaz de evitar que a exclusão e o fracasso escolar se tornem comuns aos alunos com esse transtorno (DAUD; TOGNETTA, 2016, p.3460). Neste contexto a investigação sobre o conhecimento dos professores e a necessidade da formação continuada são necessárias para a atuação inclusiva dos alunos com TDAH em sala de aula, contribuindo assim para cidadãos que também estarão incluídos na sociedade.

O texto segue a seguinte ordem de apresentação dos conteúdos: identificação da situação problema, sua descrição, justificativa, objetivos, intervenção, cronograma, resultados, considerações finais e referências bibliográficas.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

As deficiências físicas são bem conhecidas e facilmente detectáveis pelos professores quando em um primeiro contato com um aluno, todavia algumas deficiências intelectuais, Transtornos Globais de Desenvolvimento e suas comorbidades, muitas vezes passam despercebidas ou ainda levam mais tempo para serem identificadas. Os motivos são vários e vão desde turmas superlotadas até a falta de informação dos profissionais da educação sobre tais quadros. Mesmo quando já diagnosticado existem inúmeros desafios para o professor, gestão escolar e a família para que esse aluno seja realmente incluído naquele contexto e possa

ter acesso a aprendizagem adequada, efetiva e prevista em lei (Art. 1º da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001) (BRASIL, 2001), contribuindo assim para a formação de um cidadão.

As deficiências são muito mais diversas do que somente a física, visual e auditiva e frequentemente estão presentes mais no ensino regular em outras formas de alunos com necessidades educacionais especiais. Segundo o Art. 18º da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, 1º (BRASIL, 2001) consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis; III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Em específico a aqueles alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, podem-se destacar dois grupos: a) aqueles não vinculadas a uma causa orgânica específica; b) aqueles relacionados a condições, disfunções, limitações ou deficiências, como exemplo, o TDAH.

O TDAH é um dos transtornos mais comuns da infância, com causa genética e consequências neurológicas, apresentando níveis prejudiciais de desatenção, impulsividade e hiperatividade (CASELLA; RESENDE, 2011) apud. Não é ainda categorizado como deficiência, porém pode ser uma comorbidade da deficiência intelectual (DI).

Na 5ª revisão do Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais (DSM-5) e na 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID-11) o diagnóstico de DI já não é mais excludente para o TDAH. TDAH e DI se tratam de transtornos do desenvolvimento cerebral que afetam habilidades distintas, sociais, comportamentais e escolares. Como tais, os transtornos do neurodesenvolvimento tendem a co-ocorrer num mesmo indivíduo se levarmos em consideração estes aspectos e, alterações genéticas em comum. A comorbidade de DI e TDAH é relativamente alta, cerca de 31% a 45% de alunos com TDAH apresentam DI e vice-versa (MIRACHI, 2014, p.24).

A partir da minha experiência, e observando outros profissionais, foi possível perceber um problema: a falta de informações sobre os diferentes transtornos, desde a sua

identificação, entendimento da deficiência e de suas comorbidades, e em como realizar a inclusão desses alunos. Tais questões são expressas claramente quando os professores direcionam suas queixas a respeito dos alunos. Geralmente, verbalizam que eles se apresentam indisciplinados, preguiçosos, desatenciosos, vivem no mundo da lua, e que não entregam ou realizam trabalhos e/ou atividades solicitadas (SANTOS; BERGONS, 2013, p.133).

A maior parte dos professores, assim como eu, não receberam formação que os capacite a entenderem e atenderem a esses alunos no ensino regular. Neste sentido a formação continuada dos professores é necessária para esclarecer mitos e verdades sobre o TDAH, suas comorbidades e assim o professor possa buscar estratégias de inclusão adequadas para cada caso.

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO:

A formação continuada dos professores é uma necessidade em diversos temas além de determinada pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001: “Aos professores que já estão exercendo o magistério devem ser oferecidas oportunidades de formação continuada, inclusive em nível de especialização, pelas instâncias educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 2001, no artigo 18, 4º parágrafo).

A educação inclusiva tem seu destaque pelo número crescente de alunos matriculados no ensino regular como se observa na Fig. 01 (INEP, 2017).

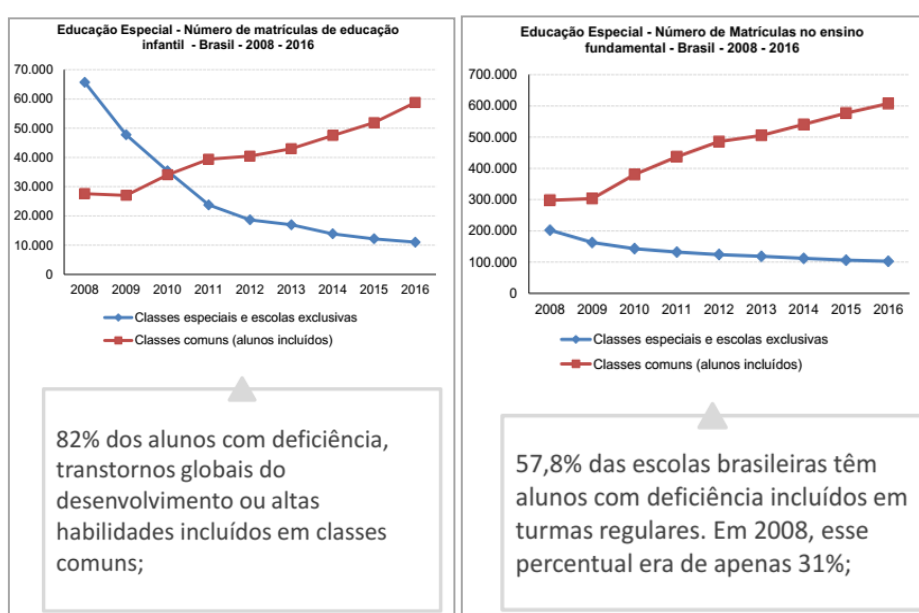


Figura 01. Dados do Censo Escolar referentes ao ano de 2016. Fonte: INEP- Censo Escolar 2016 - Notas estatísticas (2017).

Legalmente também se faz presente, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, no artigo 18, 1º (BRASIL, 2001) são considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores.

A falta de conhecimento sobre o TDAH e suas comorbidades é algo que dificulta o atendimento do professor a este aluno, interferindo assim também no desenvolvimento de suas potencialidades. Informações sobre este tema auxiliarão a todos os envolvidos no contexto escolar seja o indivíduo, a família, os professores e gestores.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA

O TDAH ainda é pouco conhecido, apesar dos inúmeros diagnósticos. Atinge a adolescência (60% a 70%), podendo chegar à idade adulta (50%). Em alguns casos pode persistir ao longo de toda a vida (CASELLA; RESENDE, 2011) apud. A origem da doença está ligada a fatores genéticos e fatores ambientais pré e após o parto. Até o momento, foram identificados 12 *locis* do genoma que estão associados ao TDAH, incentivando sua visão dimensional do TDAH como o final extremo de um continuum de sintomas (DEMONTIS et al. 2019, p.68).

O diagnóstico deve ser realizado por especialistas com base na observação de vários comportamentos e em diversas situações. Não há testes biológicos o que significa que mesmo com critérios diagnósticos claros, há risco potencial de sobre diagnóstico e subdiagnóstico (DEMONTIS et al. 2019, p.68).

Os principais sintomas diagnósticos do TDAH abrangem um conjunto de características para sintomas de desatenção e sintomas de hiperatividade e/ou impulsividade. Quanto à desatenção, as principais características podem ser: não dá muita atenção aos detalhes ou é descuidado e comete enganos; tem dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parece não ouvir quando a fala lhe é dirigida; não segue instruções e não termina trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho; tem dificuldade em organizar tarefas ou atividades; evita, não gosta ou reluta em realizar tarefas que precisam esforço mental consistente; perde as coisas necessárias para tarefas ou atividades; distrai-se facilmente; esquecer nas atividades diárias. Já no que se refere à hiperatividade ou sintomas de impulsividade, as principais características podem ser: agita ou bate nas mãos ou nos pés ou se

contorce no assento; deixa o assento em situações em que ficar sentado é esperado; demonstra-se incapaz de jogar ou realizar atividades de lazer em silêncio; “Em movimento”, agindo como se “dirigido por um motor”; fala excessivamente; responde antes que uma pergunta seja finalizada; tem dificuldade em esperar sua vez; interrompe ou se intromete em outros (THAPAR; COOPER, 2016, p.1240).

Indivíduos com um diagnóstico de TDAH diferem uns dos outros em termos de suas principais combinações de sintomas, nível de comprometimento e comorbidades, bem como em outros fatores individuais, familiares e sociais (THAPAR; COOPER, 2016, p.1240). Ou seja, a relação dos genes com o ambiente econômico, social, familiar, educacional e o tratamento irão interferir nas manifestações dos sintomas do TDAH e em sua vida adulta. A Fig. 02 apresenta as possíveis origens e trajetórias do TDAH, de acordo com Thapar e Cooper (2016, p.1241).

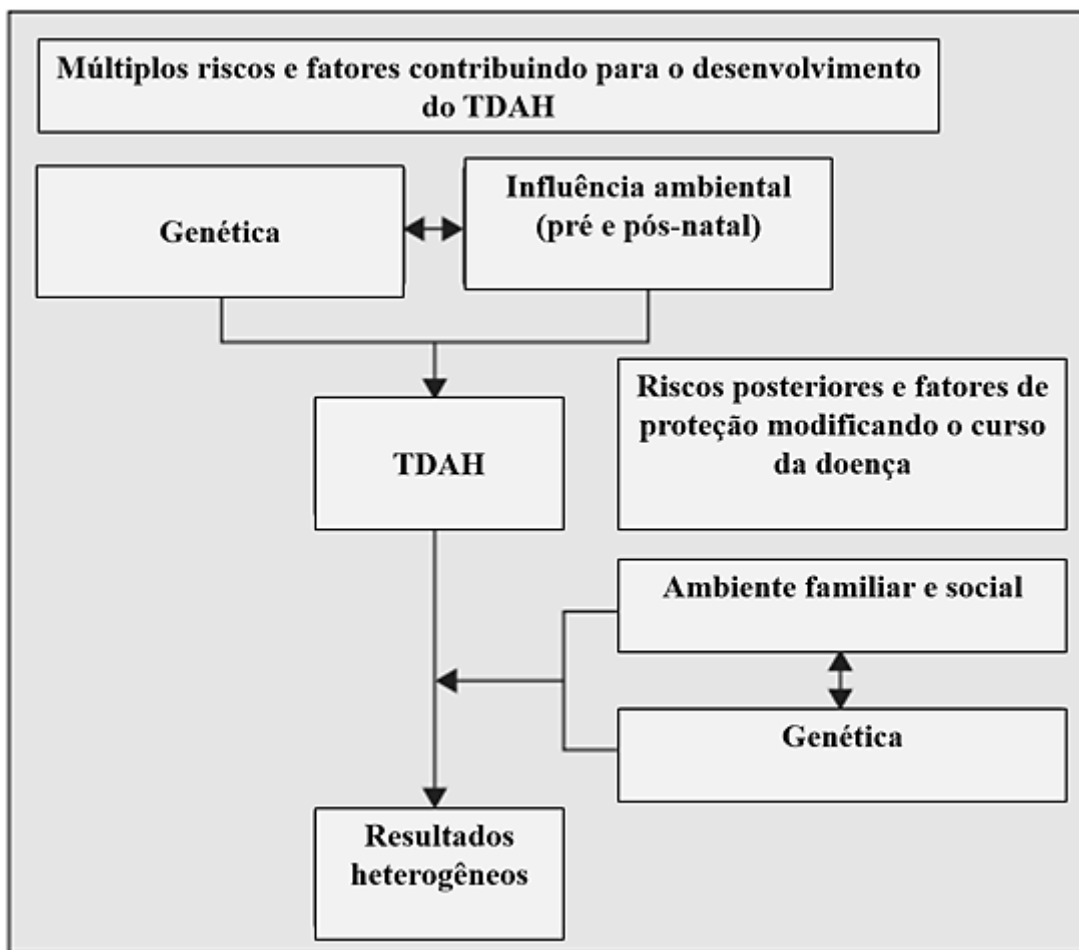


Figura 02. Origens e trajetórias do TDAH, adaptado de Thapar e Cooper (2016).

O TDAH cria riscos e problemas secundários de saúde que comumente surgem em meados da infância e após a puberdade. O diagnóstico de TDAH é associado com baixa escolaridade e cessação da educação prematuro e maus resultados educacionais, também prediz sérios comportamentos antissociais, envolvimento com a polícia e uso indevido de substâncias na adolescência (THAPAR; COOPER, 2016, p.1239).

O tratamento farmacológico pode ser prescrito e deve ser em conjunto com a terapia comportamental, ou seja, estratégias de gerenciamento de sala de aula, educação psíquica dos pais e técnicas de gerenciamento comportamental (THAPAR; COOPER, 2016, p.1242).

Especificamente no contexto escolar muitas vezes são alunos mais lentos, porque se distraem o tempo todo, erram nas contas de Matemática por sinais e vírgulas, assim como em Português, na acentuação e pontuação, não leem o enunciado das perguntas de modo adequado, muitas vezes respondendo as questões com temas diferentes daquele proposto; também são relatadas dificuldades de maior grau com a leitura (Transtorno de Leitura ou Dislexia), com a Matemática (Transtorno da Matemática ou Discalculia) e com a escrita (Transtorno da Expressão Escrita ou Disortografia), são os chamados Transtornos de Aprendizagem (MATTOS, 2012, p.250).

A falta de conhecimento de pais e professores sobre o TDAH, reforçam o rótulo negativo criado para estes alunos. Citam vários adjetivos negativos dirigidos pelos professores aos alunos (burro, irrequieto, aluno-problema, diferente, estranho, chato, irresponsável, desinteressado, bagunceiro, louco, desorientado, palhaço, mal educado, fechado, conversador, líder negativo, brigão, quieto, vadio, desatento e desligado) e somente alguns alunos relataram terem recebido elogios vindos de seus professores.

Em muitos casos nenhuma medida pedagógica é tomada no sentido de tratar de forma adequada a aprendizagem do aluno. É necessário o conhecimento dos sintomas do TDAH pelos profissionais da educação, professores, pedagogos e direção, para que o devido encaminhamento para avaliação com profissionais capacitados possa ser realizado e assim ser iniciado o tratamento (SANTOS; BERGONSI, 2013, p.130).

5 OBJETIVO GERAL:

Buscar informações sobre o conhecimento de professores de uma escola pública de Ouro Branco sobre o TDAH e contribuir para a divulgação sobre o assunto.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I. Informar aos profissionais de uma escola pública Ouro Branco sobre aspectos do TDAH e suas comorbidades.
- II. Disponibilizar um conteúdo que compile os principais aspectos biológicos, pedagógicos e sociais do TDAH e comorbidades abordados.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO

A intervenção foi feita a partir da aplicação de um questionário sobre TDAH aos professores de uma escola pública do município de Ouro Branco, MG. Tal escola foi escolhida pela presença de alunos neste contexto e pela oportunidade cedida para a realização desta intervenção. Portanto, o público-alvo foram os professores dessa instituição que se disponibilizaram a participar do projeto.

Foi efetuada a aplicação de um questionário eletrônico sobre TDAH disponibilizado na plataforma do Google Drive com seu link enviado via e-mail. O conteúdo do questionário eletrônico sobre TDAH continha questões sobre seus sintomas e suas consequências para o aprendizado e relacionamento no ambiente escolar.

O questionário (Anexo 1) contava de 16 questões relacionadas ao TDAH e à formação dos professores sobre o tema. No início do questionário informações pessoais e profissionais também foram recolhidas.

Posteriormente foi feita uma roda de conversa ou intervenção individual com os professores que responderam a este questionário, foram apresentados os resultados e debatidas as principais dúvidas por eles apresentadas sobre o tema.

Uma cartilha (Anexo 2) também foi elaborada e disponibilizada de forma impressa e via online por e-mail a todos os envolvidos. A cartilha foi dividida nas seguintes seções: definição do conceito do TDAH, sintomas, tratamento e legislação. O objetivo foi abordar de forma clara e sucinta diversos questionamentos apresentados diante das respostas apresentadas no questionário.

8 CRONOGRAMA:

O cronograma foi elaborado por período mensal e as atividades a serem realizadas organizadas em sequência através de uma tabela que segue:

Tabela 01. Cronograma das atividades a serem realizadas mensalmente até a data de apresentação do trabalho de conclusão de curso.

ATIVIDADE	PERÍODO – ano 2019				
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	
Elaboração do projeto de monografia	X				
Correções e finalização do projeto de monografia	X	X			
Elaboração do questionário		X	X		
Aplicação do questionário				X	
Planejamento da intervenção			X		
Elaboração da cartilha			X	X	
Entrega da cartilha				X	
Elaboração do trabalho de conclusão de curso				X	X
Apresentação do trabalho de conclusão de curso					X

9 RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto inicial previa a aplicação do questionário e a intervenção na escola do ensino fundamental na qual leciono e na referida instituição onde aconteceu o projeto de fato. O objetivo inicial era realizar uma comparação entre ambas as escolas. Posteriormente seria elaborada uma intervenção específica para estas instituições buscando esclarecer de forma específica as dúvidas apresentadas e ou modificar conceitos errôneos sobre o TDAH. O questionário ficou disponível na plataforma Google Drive durante um mês para todos os professores acessarem e responderem, todavia, apenas dois professores da escola de ensino fundamental responderam (primeira escola), enquanto um total de 31 dos professores da segunda escola acessaram e responderam ao questionário. Logo, devido aos prazos para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso e ao número de participantes, somente os professores de uma única instituição foram incluídos neste projeto. A seguir são apresentados os resultados obtidos pela aplicação dos questionários e algumas considerações.

9.1 Resultados da aplicação do questionário

Os professores entrevistados são em sua maioria mulheres (67,7%). Quanto a formação, 51,6% possuem licenciatura, todos possuem pós-graduação, sendo 41,9% são doutores e a maioria lecionam a mais de dez anos (51,6%).

Em relação as perguntas sobre TDAH, quando indagados se conheciam essa sigla, todos responderam que sim e na sequência definiram o conceito deste transtorno com certa clareza e de diferentes maneiras:

“Uma classificação para o comportamento exageradamente agitado de algumas crianças (pessoas), incluindo também o sintoma de dificuldade de concentrar atenção em algumas atividades. Tenho a impressão de que hoje em dia, muitas crianças que são agitadas e que podem dar trabalho em um ambiente rígido como a escola acabam sendo classificadas com TDAH porque a escola ou os professores não conseguem lidar com toda aquela agitação. Então se torna mais "fácil" dar esse diagnóstico e receitar medicação.” (Professor 01)

“Discente que apresenta comportamento de dificuldades de concentração, hiperatividade e conseqüente dificuldade de aprendizagem.” (Professor 02)

“É um problema crônico que afeta as funções cerebrais e pode causar hiperatividade, agitação mental, distração, impulsividade e dificuldades em planejamento e execução.” (Professor 03)

Quando questionados sobre os principais sintomas do TDAH, a maioria identifica os sintomas mais recorrentes de Desatenção (96,8%) e Hiperatividade (90,3%), uma minoria identificou comorbidades como o Déficit intelectual (16,1%) (Fig.03). No entanto, DuPaul, Gormley e Laracy (2013, p.46) concluem que a comorbidade de DI e TDAH é relativamente alta, reitera-se que cerca de 31% a 45% de alunos com TDAH possuem DI e vice-versa.

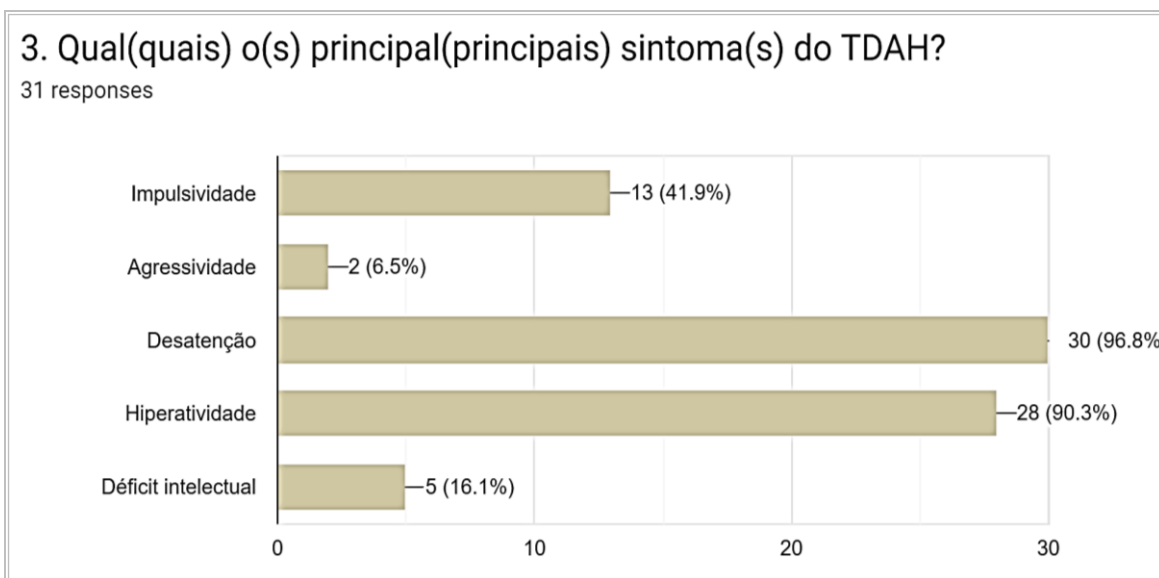


Figura 03. Gráfico com as respostas da questão número 03 da entrevista realizada com os professores.

A inclusão do TDAH como uma deficiência está sendo debatido e quando questionados a respeito, 77,4% não acreditam que seja o caso do TDAH. Todavia 80,6% entendem que os alunos com TDAH possuem direitos a serem garantidos pela escola. Quando não houver legislação local que ampare esses alunos, eles podem se beneficiar de leis educacionais gerais que garantem a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assim como a flexibilização e adaptação dos currículos, das metodologias de ensino e dos processos de avaliação tendo em vista a condição especial de cada aluno. Destaca-se que, em abril de 2019 foi aprovada pela câmara a PL 7081/2010, que tem por objetivo instituir um programa nacional de apoio a pessoas com TDAH e/ou Dislexia, na educação básica brasileira.

Sobre em qual faixa etária ocorre o TDAH, 93,5% responderam que ocorre em crianças e adultos, enquanto 6,5% somente em crianças. A importância de um tratamento multidisciplinar foi compreendida pela maioria dos entrevistados (67,7%) (Fig.04).

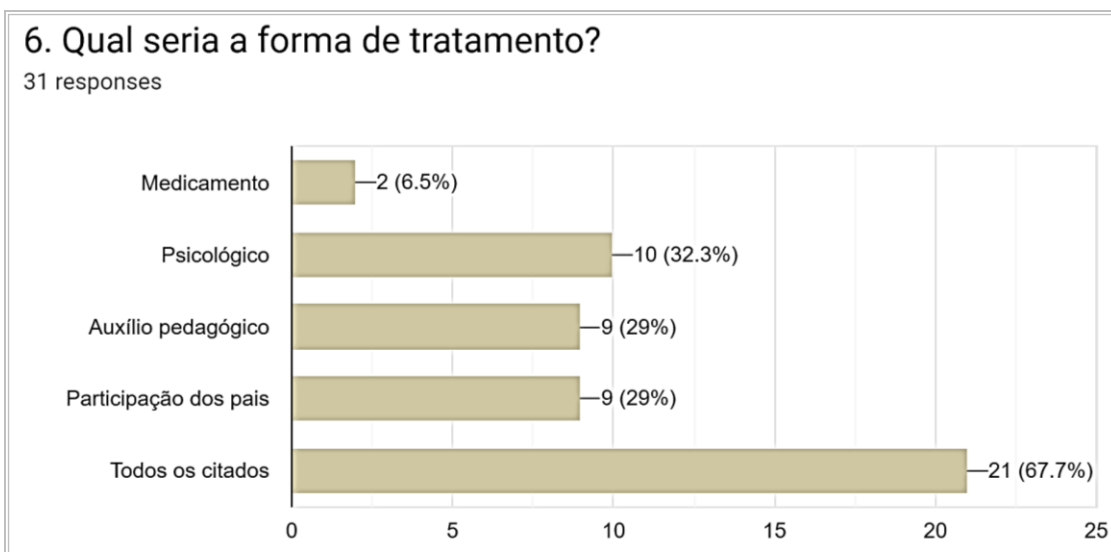


Figura 04. Gráfico com as respostas da questão número 06 da entrevista realizada com os professores.

As respostas das questões 08 e 09 (Fig.05 e 06) demonstram a ocorrência confirmada e de possíveis novos diagnósticos. Além disto 66,7% perceberam que ao longo de sua carreira o número de alunos diagnosticados com TDAH aumentaram (Fig.07). De acordo com o aumento de características admitidas para diagnosticar o TDAH, cresce a incidência de pessoas com este diagnóstico (GHANIZADEH, 2013) apud.

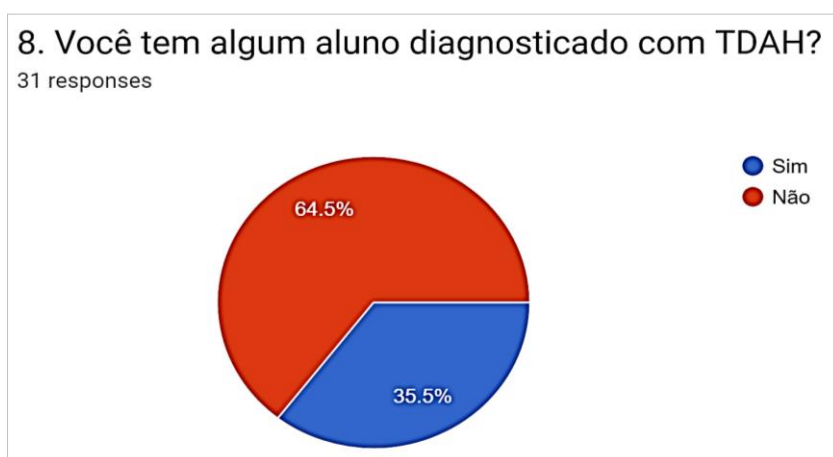


Figura 05. Gráficos com as respostas da questão número 05a entrevista realizada com os professores.



Figura 06. Gráficos com as respostas da questão número 06 da entrevista realizada com os professores.

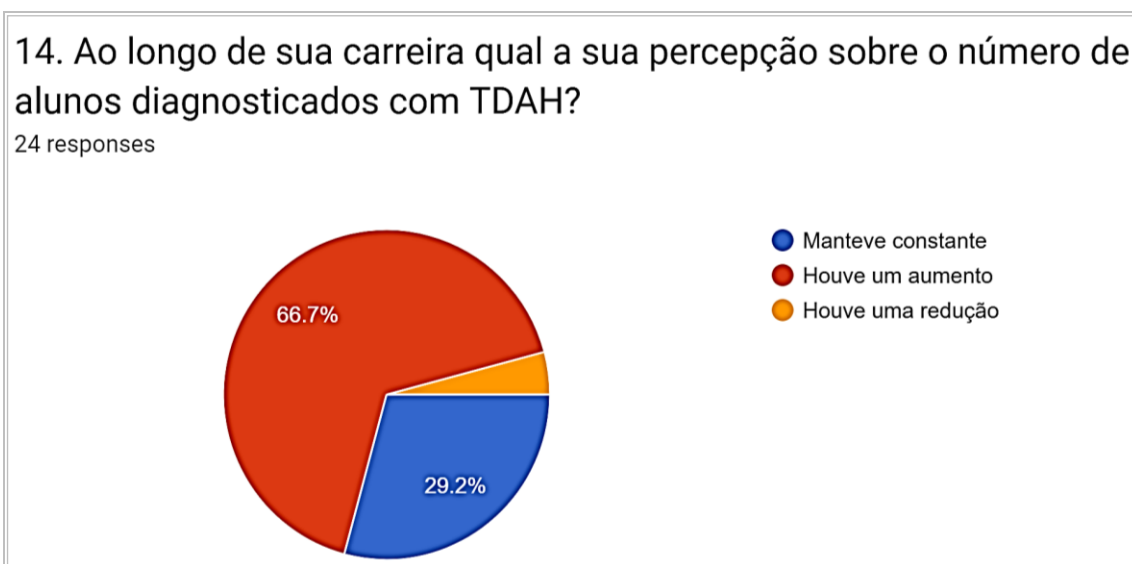


Figura 07. Gráfico com as respostas da questão número 14 da entrevista realizada com os professores.

Todos os entrevistados acreditam que a participação dos pais possa ser um diferencial para a evolução do quadro destas crianças, porém a maioria (79,3%) não sabe informar se os pais ou responsáveis são presentes na rotina escolar destes alunos (Fig.08). Logo, é possível que não exista uma comunicação efetiva entre escola e família sobre a extensão do tratamento realizado fora de sala e as atividades propostas pelo professor, equipe pedagógica e psicológica na instituição. Ambas as instituições, escola e família, dividem o dever de auxiliar a criança e adolescente em seu desenvolvimento social e cognitivo, logo é de grande

importância o entrosamento família-escola (OLIVEIRA, 2003 citado por SANTOS; TONIOSSO, 2014).

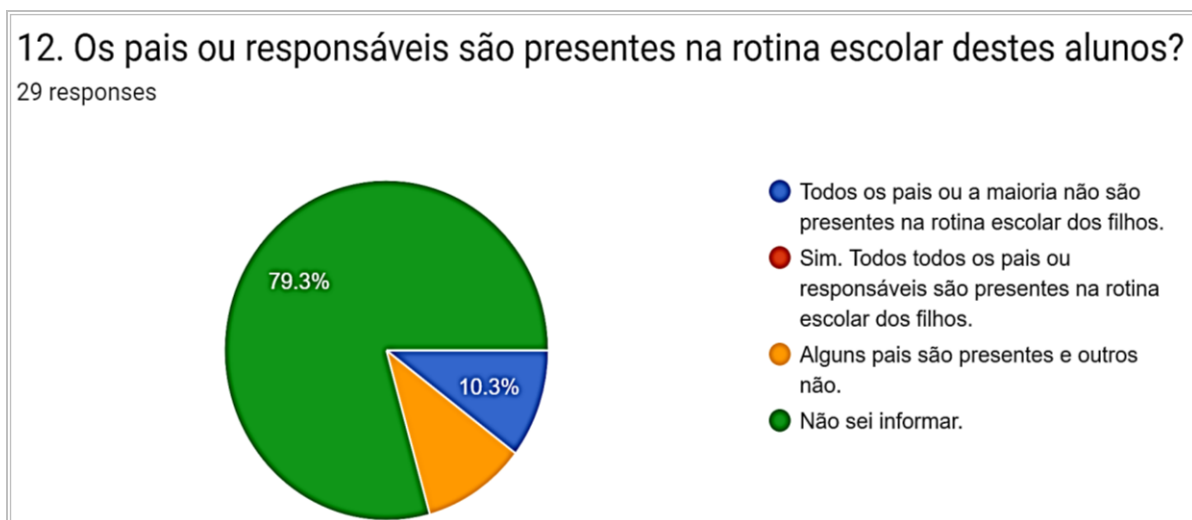


Figura 08. Gráfico com as respostas da questão número 12 da entrevista realizada com os professores.

A escola deve reconhecer e valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação, evolução e progresso dos filhos; sendo assim, propiciará, conseqüentemente, a transformação da sociedade (DESSEN; POLONIA, 2005, citado por SANTOS; TONIOSSO, 2014).

A capacitação dos professores sobre o tema também foi avaliada e revelou que a maioria (87,1%) não possui capacitação sobre o tema (Fig.09), além de concordarem que a instituição não fornece cursos e palestras sobre outros temas relacionados a deficiências e inclusão destes alunos no contexto escolar (Fig.10).

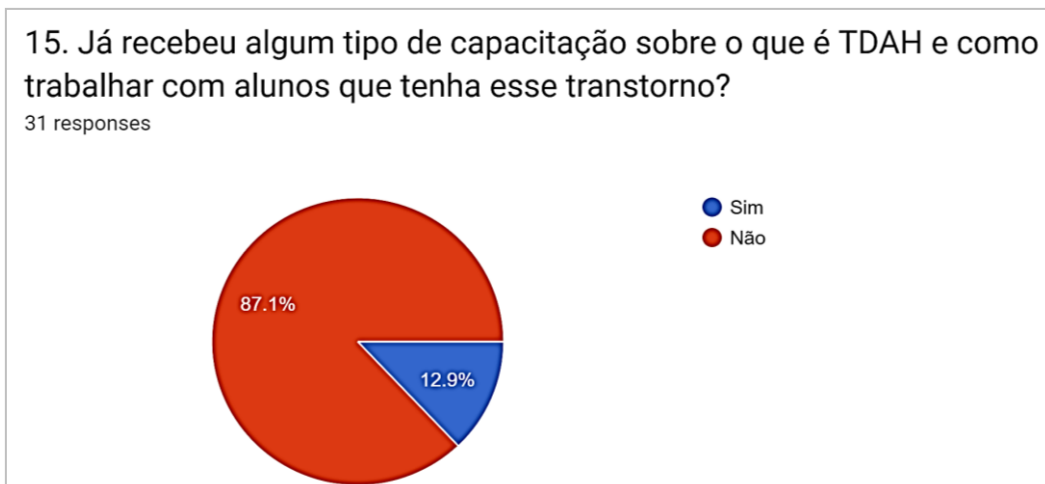


Figura 09. Gráfico com as respostas da questão número 15 da entrevista realizada com os professores.

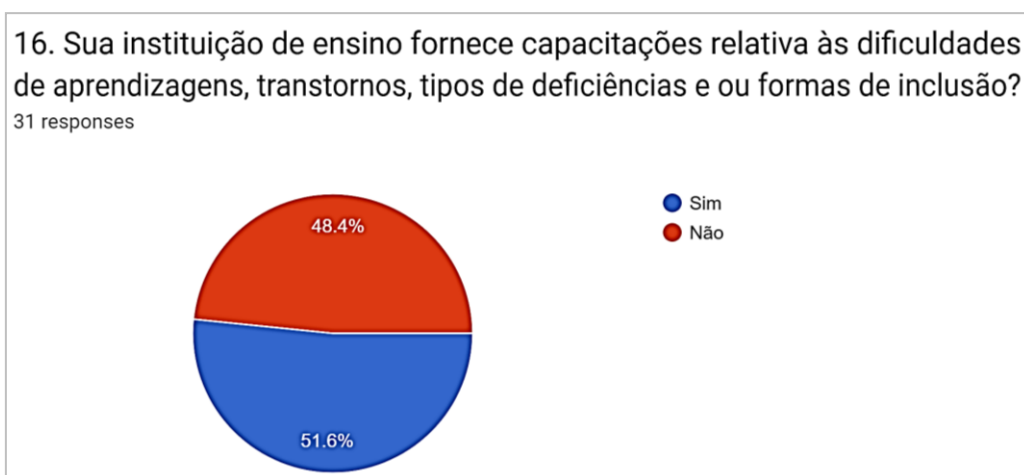


Figura 10. Gráfico com as respostas da questão número 16 da entrevista realizada com os professores.

A formação dos professores tem estado cada vez mais presente em nossa legislação sendo vista como uma condição para a qualidade do ensino, neste sentido a qualificação dos professores deve ser não somente da formação inicial, mas também após, através da formação continuada (BRUM, 2009, p.37). A formação continuada não é somente técnica, mas traz um momento de reflexão sobre a atuação do próprio professor. Pode ser fornecida pelas Secretarias de educação, seja na forma de assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento (LIBÂNEO, 2004, p.105). Em relação a inclusão dos alunos necessidades especiais, a formação dos professores deve capacitá-los para uma escola aberta as diferenças, na qual o professor seja instruído com um conjunto de técnicas sendo capaz de levar o aluno

atingir ao máximo suas potencialidades mesmo em uma turma heterogênea (BRUM, 2009, p.39).

A partir da formação continuada sobre as necessidades especiais sobre o TDAH o profissional estará capacitado para encaminhamento aos pais e demais profissionais especialistas além de um acompanhamento adequado em sala de aula a este aluno. Alguns exemplos de como possa ser feito este auxílio pedagógico são: adaptar algumas tarefas, evitar salas com muitos estímulos e numerosas, proporcionar trabalhos em grupos, atribuir à criança tarefas de auxiliar o professor, como entregar ou recolher os materiais das atividades dos colegas de classe, apanhar material didático na biblioteca, deixá-lo resolver as atividades em etapas, intercalando com autorizações de saída para beber água ou ir ao banheiro, estas são pequenas atitudes que podem dar um retorno positivo à criança, colegas de sala e professor (SANTOS; BERGONSI, 2013, p.130).

9.2 Intervenção com professores participantes

Deve-se destacar que na sequência à aplicação do questionário, houve dificuldades para realizar a roda de conversa com todos os professores que participaram devido a disponibilidade de horários dos docentes. A opção encontrada foi realizar uma roda com um pequeno número de participantes e acessar individualmente os professores pessoalmente entregando cartilhas de forma presencial e por *e-mail*.

A intervenção foi realizada através de conversas e entrega de cartilhas nos dias 30 de abril e 02 de maio de 2019 em Ouro Branco. Os professores que participaram da entrevista foram abordados e foi realizada uma conversa sobre os resultados do questionário, bem como informações complementares sobre TDAH. A figura 11 ilustra a discussão e entrega das cartilhas (Fig.11). Destaca-se que os participantes autorizaram o uso das respectivas imagens. O modelo de autorização é apresentado no Anexo 3.

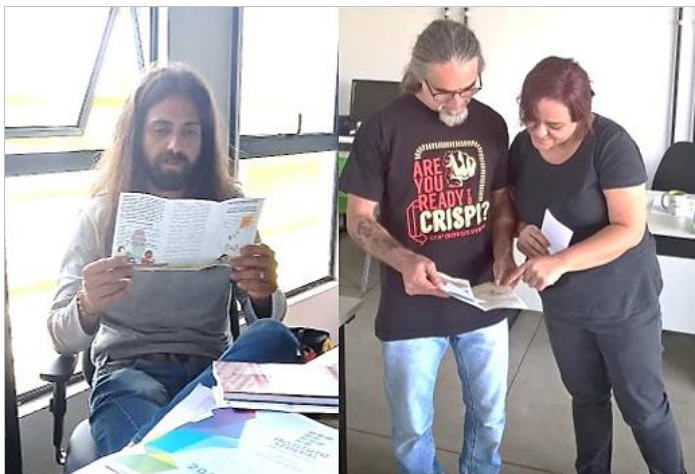


Figura 11. Professores durante o momento da intervenção.

Durante a intervenção, os professores questionaram se estavam certos ou errados sobre as respostas do questionário online e então neste momento foram esclarecidos sobre suas dúvidas. Alguns disseram terem suspeitas de alunos com TDAH a partir dos sintomas apresentados pela cartilha, outros estariam mais alertas quanto aos filhos e outros familiares, enquanto outros se sentiram incomodados com suas atitudes em relação a estes alunos. De um modo geral, a cartilha foi recebida e elogiada e servirá como uma fonte para buscarem informações no futuro.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo proposto no presente trabalho, que foi sendo adaptado e remodelado a cada mês, foi cumprido. Os professores foram questionados sobre o quão sabiam sobre o tema e suas atitudes em relação a estes alunos, neste momento tiveram a oportunidade de amadurecerem suas questões. Em sequência, a intervenção trouxe esclarecimento através das cartilhas e da conversa, que demonstrou ser muito enriquecedora. Acredito que os conhecimentos científicos apresentados na cartilha tenham contribuído para o maior esclarecimento do que é o TDAH, esse aluno deixa de ser visto como o “bagunceiro” e preguiçoso. O aluno portador de TDAH passa a ser considerado como um aluno que precisa e mereça um professor com formação especializada e que consiga aplicar e criar práticas pedagógicas adaptadas.

Diante do contexto da formação de professores estes resultados demonstram terem atingido o objetivo da intervenção, ao colaborar para a mudança, com a transformação de pensamentos e atitudes em sala de aula e fora dela. A formação de professores é importante

para que consigam superar as dificuldades relacionadas ao relacionamento com o aluno portador de TDAH sejam superadas e que assim não seja visto como o aluno problemático e que atrapalha a aula. Além disso o professor terá informação não somente para contribuir com possíveis diagnósticos como atuar em práticas pedagógicas que contribuirão para o melhor rendimento acadêmico e acima de tudo uma inclusão efetiva desses alunos.

11 REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). American Psychiatric Association, Arlington, VA, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Second Edition (DSM-V). American Psychiatric Association, Arlington, VA, 1980.

BRASIL [Conselho Nacional de Educação] Resolução CNE/CEB nº 2/2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em 11 janeiro 2019.

BRASIL. [PROJETO DE LEI Nº 7.081, de 2010] Apensados Projetos de Lei n.º. 3.040/08, 4.933/09 e PL 5.700/09 Dispõe sobre o diagnóstico e o tratamento da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na educação básica. Autor: senado federal. [2010] Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B271CBB1D9A129AF658A22F62ACD95A5.proposicoesWeb1?codteor=1343620&filename=Tramitacao-PL+7081/2010. Acesso em: 01 maio 2019.

BRUM, Thagia Quevedo. **Formação continuada sobre o tema educação inclusiva: perspectiva dos gestores**. 2018. 59 f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Educacional, EaD) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018.

CASELLA, Erasmo Barbante; REZENDE, Angelo Raphael Tolentino de. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). In: FONSECA, Luiz Fernando; Xavier, CHRISTOVÃO de C.; PIANETTI, Geraldo. (Org.). **Compêndio de Neurologia Infantil**. Rio de Janeiro: Medbook, v. 1, p. 751-762, 2011.

DAUD, Rafael Petta; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Fato Ou Desafio? O TDAH Na Formação Dos Professores De Educação Básica De Duas Escolas De Ribeirão Preto/Sp. **Eixo Temático: A formação de professores na perspectiva da inclusão**, v.11, p. 3454-3465, UNESP/prograd, 2016. Trabalho apresentado no 3º Congresso Nacional De Formação De Professores e do 13º Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores: Por Uma Revolução No Campo Da Formação De Professores. 2016, [São Paulo].

DEMONTIS, Ditte et al. Discovery of the first genome-wide significant risk loci for attention deficit/hyperactivity disorder. **Nature Genetics**, v.51, january, p. 63–75, 2019.

DUPAUL, George J.; GORMLEY, Matthew J.; LARACY, Seth D. Comorbidity of LD and ADHD: implications of DSM-5 for assessment and treatment. **Journal of Learning Disabilities**, v.46, n.1, p. 43-51, 2013.

GHANIZADEH, Ahmad. Agreement Between Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fourth Edition, and the Proposed DSM-V Attention Deficit Hyperactivity Disorder Diagnostic Criteria: an exploratory study. **Comprehensive Psychiatry**, v.54, p. 7-10, 2013.

INEP- Censo Escolar 2016 - Notas estatísticas (2017). **Dados do Censo Escolar referentes ao ano de 2016**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

MATTOS, Paulo. No mundo da lua – Perguntas e respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção**, v.17, 193f., Editora ABDA, Rio de Janeiro, 2019.

MIRACHI, Sílvia Alves Salgado. **TDAH E Deficiência Intelectual: possível comorbidade**. 2014. 56 f. Monografia (Pós-graduação do Curso de Especialização em Neurociências) - Departamento de Neurociências da Universidade Federal de Minas Gerais, para conclusão do, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2014.

RANGEL JUNIOR, Édison de Britto; LOOS-SANT'ANA, Helga. Escola e desenvolvimento psicossocial segundo percepções de jovens com TDAH. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 373-382, 2011.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v.1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SANTOS, Sandra Metri dos; BERGONSIS, Sandra Suely Soares. A importância do conhecimento sobre transtorno de déficit de atenção/hiperatividade como subsídio ao docente e equipe pedagógica. **Cadernos PDE os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Paraná, v.1, 19f., 2013. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6.

SILVA, G. L. DE; FREITAS, H. E. DE M.; ANDRADE, L. DE S.; MELO, M. F.; Caracterização das práticas pedagógicas como ferramenta para o aprendizado de crianças com TDAH. **Pedagogia em ação**. v.2, n.2, p. 1-117, 2010.

THAPAR, Anita; COOPER, Miriam. Attention deficit hyperactivity disorder. **The Lancet**. v. 387, p. 1240–50, 2016.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário

O questionário abaixo foi elaborado pela professora Natália Mamede como parte das atividades necessárias para a finalização do seu trabalho de conclusão do curso de Especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTO ESCOLARES da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As informações obtidas pelo questionário são sigilosas e terão como objetivo subsidiar momentos de discussão sobre o assunto na escola.

QUESTÕES:

Nome: _____ Idade: ____ Sexo: () F () M Formação: () pedagogia () licenciatura em _____ () bacharelado em _____ () outra. Qual: _____ Pós-graduação: () Não () Sim. Qual? _____ Tempo de docência: () menos que cinco anos () entre cinco a 10 anos () mais que dez anos

- Você conhece a expressão Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?
() Sim () Não
- Na sua opinião, qual é o significado de TDAH?

- Qual(quais) o(s) principal(principais) sintoma(s) do TDAH?
() Impulsividade () Agressividade () Desatenção () Hiperatividade
() Déficit intelectual
- Na sua opinião, o TDAH ocorre em? () Somente em crianças () Crianças e adultos
- O TDAH é considerado uma deficiência? () Não () Sim
- Qual seria a forma de tratamento?
() Medicamentoso () Psicológico () Auxílio pedagógico () Participação dos pais
() Todos os demais
- Os alunos com TDAH possuem direitos a serem garantidos pela escola?
() Não () Sim
- Você tem algum aluno diagnosticado com TDAH? () Não () Sim. Quantos? _____
- Você tem algum aluno que 'possivelmente' tem TDAH, mas que não possui diagnóstico?
() Não () Sim Quantos? _____
- Você sabe informar se os alunos diagnosticados com TDAH recebem tratamento? ()
Todos ou a maioria não recebem tratamento () Sim. Todos recebem tratamento. ()
Alguns recebem tratamento e outros não. () Não sei informar.
- Você participa de alguma forma deste tratamento? () Não () Sim. Como? _____
- Os pais ou responsáveis são presentes na rotina escolar destes alunos?
() Todos os pais ou a maioria não são presentes na rotina escolar dos filhos.

- Sim. Todos os pais ou responsáveis são presentes na rotina escolar dos filhos.
- Alguns pais são presentes e outros não.
- Não sei informar.

13. Você acredita que a participação dos pais possa ser um diferencial para a evolução do quadro destas crianças? Sim Não

14. Ao longo de sua carreira qual a sua percepção sobre o número de alunos diagnosticados com TDAH?

- Manteve constante
- Houve um aumento
- Houve uma redução

15. Já recebeu algum tipo de capacitação sobre o que é TDAH e como trabalhar com alunos que tenha esse transtorno? Não Sim.

Onde? _____

16. Sua instituição de ensino fornece capacitações relativa às dificuldades de aprendizagens, transtornos, tipos de deficiências e ou formas de inclusão? Sim Não

ANEXO II

Frete da cartilha

DEFINIÇÃO: O TDAH é um transtorno neurológico, de causas genéticas e influências ambientais. Aparece na infância e frequentemente acompanha a pessoa por toda a vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, impulsividade e inquietude. Pode aparecer em meninos ou meninas, mas há maior predominância em crianças do sexo masculino. É estimado que 5% da população mundial tenha este transtorno.

SINTOMAS DE DESATENÇÃO:

- Parece não ouvir quando a fala lhe é dirigida;
- Não segue instruções e não termina trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho;
- Tem dificuldade em organizar tarefas ou atividades;
- Evita, não gosta ou reluta em realizar tarefas que precisam esforço mental consistente;

SINTOMAS DE HIPERATIVIDADE:

- Distrai-se facilmente;
- Perde objetos necessários para tarefas ou atividades;
- Esquece das atividades diárias.

Você sabe o que é o TDAH?

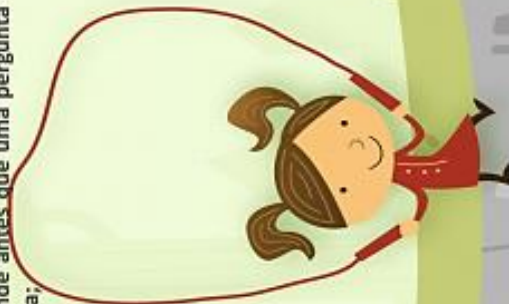
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Cartilha elaborada por Natália Mamede (Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas, Doutora em Ecologia) como parte da Especialização em Educação Inclusiva em Contatos Escolares da UFIF.

The illustration is split into two horizontal panels. The top panel shows a woman with long dark hair, wearing a blue dress, standing on a green grassy field and flying a large orange kite. The kite has a black cross on it and a tail with several colorful triangles (red, blue, green). The background is a light blue sky with faint outlines of buildings. The bottom panel shows a man with dark hair, wearing a red shirt, sitting on a brown bench and reading a red book. To his left, a woman with dark curly hair, wearing a green shirt, is also sitting on the bench and reading a green book. The background behind them is a light blue sky with faint outlines of buildings.

SINTOMAS DE HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE:

- Agita-se bastante;
- Bate nas mãos, pés ou se contorce no assento;
- Deixa o assento em situações em que ficar sentado é esperado;
- Demonstra-se incapaz de jogar ou realizar atividades de lazer em silêncio;
- Tem dificuldade em esperar sua vez;
- Responde antes que uma pergunta seja finalizada;



- Parece estar sempre “Em movimento”, agindo como se “movido por um motor”;
 - Fala excessivamente;
 - Interrompe ou se intrromete em assuntos dos outros.
- Em todas as faixas etárias, portadores do transtorno estão sujeitos a desenvolver comorbidades, isto é, a desenvolver

simultaneamente distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão. Na adolescência, o risco maior está no uso abusivo do álcool e de outras drogas.

DIAGNÓSTICO: realizado por médico (pediatra, psiquiatra, neurologista, neuropsiquiatra, neuropediatra) ou qualquer outro profissional de saúde mental especialista em TDAH.

IMPORTANTE: A manifestação dos sintomas de forma isolada e pontual não significa que uma criança, adolescente ou adulto tenha o TDAH. O TDAH ainda não é categorizado como deficiência, porém é uma disfunção dentro dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, além de poder apresentar comorbidades com outras deficiências e vice-versa.

TRATAMENTO: A abordagem mais utilizada para o tratamento do TDAH é a abordagem combinada (multimodal), que consiste no uso de medicamentos associado a recursos complementares para melhorar a resposta final do paciente. Isso pode incluir a utilização de intervenções psicoterápicas, fonoaudiológicas, psicopedagógicas, mudanças no estilo de vida, além do uso de recursos tecnológicos e ajustes no ambiente onde o paciente está inserido.

LEGISLAÇÃO: Quando não houver legislação local que ampare esses alunos, eles podem se beneficiar de leis educacionais gerais que garantem

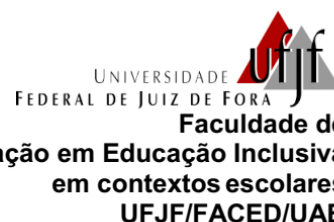
a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assim como a flexibilização e adaptação dos currículos, das metodologias de ensino e dos processos de avaliação tendo em vista a condição especial de cada aluno.

Em abril de 2019 foi aprovada a PL 7081/2010, que tem por objetivo instituir um programa nacional de apoio a pessoas com TDAH e/ou Dislexia, na educação básica brasileira.



As falhas de atenção e a hiperatividade de algumas crianças podem não ser características do temperamento e personalidade, nem de má educação, mas sintomas de uma doença que pode ser controlada.

ANEXO III



Autorização do uso de imagem

Eu, _____ CPF _____, RG _____, atualmente matriculado (a) no curso de Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, UAB/UFJF, nº de matrícula _____, solicito autorização para fotografar espaços físicos da escola _____.

O objetivo desta atividade é o de registrar as mudanças ocorridas na estrutura da escola ao longo do tempo no sentido de atendimento aos alunos (as) com deficiência.

A presente autorização é concedida de forma gratuita, abrangendo o uso da imagem de espaço, em nosso território regional, somente e tão somente, para fins didáticos ao curso sem exposição do corpo docente e discente, funcionários ou quaisquer elementos que identifiquem sujeitos e a escola.

Diante do exposto, assino este documento sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos a imagem do espaço ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Local e data

Nome do cursista / assinatura

Representante da instituição/ assinatura

Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário
Bairro São Pedro - CEP: 36036-900 - Juiz de Fora - MG
CNPJ: 21.195.755/0001-69